

Complicações no uso de cateter central de inserção periférica em crianças.

Um risco que pode ser reduzido.

O cateter central de inserção periférica (peripherally inserted central catheter, PICC) foi introduzido nos anos 1980 e trouxe a possibilidade do tratamento antibiótico parenteral ambulatorial, reduzindo o tempo de internação hospitalar. Ocasionalmente o PICC é associado com complicações infecciosas, além de não-infecciosas. Dados relacionados com essas complicações podem indicar aos médicos considerações sobre a relação risco/benefício do uso de PICC na alta de pacientes.¹

Em estudo realizado sobre cateter central de inserção periférica em crianças recebendo terapia antibiótica ambulatorial, 8% dos pacientes precisaram de remoção prematura do PICC. Entre os motivos de remoção estão complicações infecciosas, com 20% dos casos. Pacientes pediátricos que são encaminhados para unidades de cuidados prolongados tiveram taxas maiores de eventos adversos que requereram remoção do PICC.¹

O estudo ainda mostra que as complicações relacionadas com o PICC poderiam ter sido evitadas em 32% das crianças que foram encaminhadas para tratamento em casa. Isso enfatiza a importância da educação focada em duração apropriada do tratamento antibiótico e em identificar situações onde a troca da via intravenosa para via oral deve ser considerada.¹

O estudo avaliou os efeitos adversos somente nos casos onde foi necessária a remoção do PICC.¹

Para crianças com PICC para administração de antibióticos, a consulta obrigatória no momento da alta pode ser uma tarefa para o serviço de doenças infecciosas ou o time de manejo antimicrobial. Estudos anteriores mostram um benefício nessa abordagem.¹